

## HIV/AIDS NO ENTARDECER DA VIDA

**Iolanda Cristina da Costa**<sup>(1)</sup>; **Regina Célia Teixeira**<sup>(2)</sup>;

<sup>(1)</sup> Graduanda de Psicologia; Centro Universitário de Itajubá- FEPI; lolanda.cristina@yahoo.com.br; <sup>(2)</sup> Professora/orientadora; Centro Universitário de Itajubá- FEPI; reginacteixeira@uol.com.br.

### RESUMO

O Brasil possui 18 milhões de pessoas acima dos 60 anos de idade e constitui-se como o grupo que mais cresceu na última década. O envelhecimento da população ocorreu associado às melhorias nas condições gerais de vida, ao avanço do campo de saúde e à redução da taxa de natalidade. O aumento da população idosa ocasionou ao aumento da incidência da Síndrome de imunodeficiência adquirida (Aids) na terceira idade. O objetivo do presente trabalho consiste em identificar o perfil epidemiológico e a incidência do número de casos de Aids na terceira idade registrados em 10 (dez) anos, 2000 a 2010, através de uma pesquisa documental. Espera-se que o resultado da pesquisa possa contribuir nas elaborações futuras de medidas de prevenção ao HIV e ressaltar a importância da inserção da Psicologia neste espaço de atuação.

**Palavras - chaves:** HIV. Aids. Terceira Idade.

### INTRODUÇÃO

O Brasil possui 18 milhões de pessoas acima dos 60 anos de idade, o que representa 12% da população brasileira e segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), constitui-se como o grupo que mais cresceu na última década. O envelhecimento da população ocorreu associado às melhorias nas condições gerais de vida, ao avanço do campo de saúde e à redução da taxa de natalidade, refletindo dessa forma no aumento da expectativa de vida e, por conseguinte em mudanças nas estruturas e nos papéis da família, assim como nos padrões de trabalho e na migração (SABER VIVER, s/d).

Com o aumento da população idosa, há também o aumento da incidência da Síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS) na terceira idade (POTTES et al., 2007).

HIV é a sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana e a Aids é o estágio mais avançado da doença que ataca o sistema imunológico. A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, como também é chamada, é causada pelo HIV. Como esse vírus ataca as células de defesa do nosso corpo, o organismo fica mais vulnerável às diversas infecções. Porém ter o HIV não é a mesma coisa que ter a AIDS (BRASIL, 2013).

A fragilidade do sistema imunológico em pessoas com mais de 60 anos dificulta o diagnóstico de infecção por HIV, vírus causador da AIDS. Esse fato ocorre devido a algumas doenças tornarem-se comuns com o envelhecimento, podendo confundir os sintomas da AIDS com os dessas outras infecções. Os profissionais de saúde e até mesmo os idosos tendem a negligenciar e a não pensar na AIDS nessa faixa etária. O diagnóstico tardio pode permitir o aparecimento de infecções cada vez mais graves e comprometer a saúde mental do indivíduo (BRASIL, 2013).

No Brasil, a problemática do envelhecimento e da AIDS passa por uma questão cultural e de exclusão e concentra-se principalmente no preconceito social relacionado ao sexo nessa faixa etária (POTTES et al., 2007).

O presente estudo trata-se de uma pesquisa documental, através do Centro de Assistência e Prevenção (CAP), município de Itajubá, sul de Minas Gerais e objetiva identificar o perfil epidemiológico e a prevalência do número de casos de AIDS na terceira idade registrados em 10 (dez) anos, 2000 a 2010.

Espera-se que, o estudo em questão, possa servir como um instrumento no mapeamento da patologia e as consequências destas na saúde da população. O conhecimento do perfil epidemiológico e da prevalência do HIV/AIDS em idosos é de fundamental importância para a criação de medidas preventivas e interventivas quanto ao contexto HIV/AIDS.

Os psicólogos da saúde utilizam o modelo biopsicossocial em inúmeras áreas, incluindo HIV e AIDS, adesão a tratamentos médicos e efeitos de variáveis psicológicas e sociais sobre o funcionamento imunológico no processo saúde-doença. Nesse sentido há a contribuição para a Psicologia na obtenção de informações que sirvam de instrumentos no desenvolvimento do

trabalho acerca das políticas de saúde nos diferentes âmbitos e colaborem no planejamento de ações, podendo contribuir com futuras pesquisas relacionadas ao tema.

A fundamentação teórica está composta por quatro tópicos. O primeiro destes traz a conceituação e a contextualização histórica do HIV/AIDS. O segundo explicita as definições e implicações dos termos idoso, velho e terceira na sociedade contemporânea. O conteúdo do penúltimo engloba os aspectos e vulnerabilidades quanto ao HIV/ Aids na terceira idade. E, por fim, o conteúdo presente no último capítulo ressalta a relevância da Psicologia dentro deste contexto.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Este trabalho terá como modelo uma pesquisa documental, que permitirá coletar dados através de registros documentais da instituição do CAP do município de Itajubá, sul de Minas Gerais.

Segundo Gil (2011) a pesquisa documental assemelha-se muito a pesquisa bibliográfica. Apenas diferem-se no fato de na pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam qualquer tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

A análise dos dados será realizada de forma quantitativa. A coleta de dados será referente ao sexo, idade, escolaridade (anos de estudo), número de habitantes do município de procedência, categoria de exposição, ano do diagnóstico, orientação sexual e forma de contaminação.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se que, o estudo em questão, possa servir como um instrumento no mapeamento da patologia e as consequências destas na saúde da população. O conhecimento do perfil epidemiológico e da prevalência do

HIV/AIDS em idosos é de fundamental importância para a criação de medidas preventivas e interventivas quanto ao contexto HIV/AIDS. A pesquisa também objetiva corroborar a hipótese de que houve aumento no número de idosos infectados pelo vírus HIV no período de 2000 a 2010.

## CONCLUSÕES

O trabalho descrito consiste em um projeto de pesquisa, no qual ainda não foi executado. Portanto, a partir da sua concretização haverá os resultados e, por conseguinte, as conclusões a respeito da temática abordada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **DST Aids e Hepatites Virais**. Portal sobre Aids, doenças sexualmente transmissíveis e hepatites virais. Brasília, DF, 2013. Disponível em <http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-e-hiv>. Acesso em 02 out 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. 4. Reimpressão.- São Paulo: Ed atlas, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais**: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira. Estudos e Pesquisas, Informação Demográfica e Socioeconômica. Nº 27. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadores\\_minimos/sinteseindicsoais2010/SIS\\_2010.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadores_minimos/sinteseindicsoais2010/SIS_2010.pdf). Acesso em: 02 out 2013.

POTTES, Fábiana Alexandra et al . Aids e envelhecimento: Características dos casos com idade igual ou maior que 50 anos em Pernambuco, de 1990 a 2000. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 10, n. 3, Set. 2007 . Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2007000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2007000300005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 Jun. de 2013.

SABER VIVER. Aumenta o número de casos de idosos com HIV/AIDS. Disponível em: <http://saberviver.org.br/publicacoes/aumenta-o-numero-de-idosos-com-hivaids/>. Acesso em 01 out. 2013.

